

Tião Carreiro e Pardinho - Alma de Boêmio

Tom: Eb

Intro: Fm Cm G Cm C7 Fm Cm G Cm G7 Cm

A minha sorte foi tirana e a desdita,
 Estou sofrendo por amar quem não me quer,
 Isto acontece para o homem que acredita,
 Que existe amor no coração de uma mulher.
 Por mais que eu queira esquecer o meu passado,
 Meu sofrimento é viver pensando nela,
 E os amigos só pra me ver magoado,
 Quando me encontra vem me dar notícias dela.
 Só tenho a rua e as bebidas como herança,
 Essa mulher me deu este maldito prêmio,
 E hoje dela só me resta uma lembrança,
 A torturar a minha alma de boêmio.
 Embragado, passo às noites pelas ruas,
 Ninguém tem pena deste meu triste viver,

Olhando o céu quando contemplo a luz da lua,
 Me representa, sua imagem aparecer.
 Foi o desgosto que atirou-me nesta vida,
 Abandonado e renegado pelo mundo,
 Eu vivo sempre naufragado na bebida,
 Tornei-me apenas um boêmio vagabundo.
 Perdi amigos, perdi tudo que já tive,
 Em altas noites, só o sereno me abraça,
 Essa mulher na mesma rua ainda vive,
 Bebe com outro, a brindar minha desgraça.

(Declamado feminino) - Fm Cm G Cm C7 Fm Cm G Cm G7 Cm

"Se hoje vives maltrapilho pela rua, a culpa é toda sua, não soubestes me conservar e por vingança, hoje eu nesta taça a brindar sua desgraça na mesa deste bar?."

(Masculino)

"Segue, segue bebendo que eu continuo vivendo assim. E quando chegar o meu fim, que eu partir desse mundo, hás de lembrar com saudade, que foi pra eternidade, teu boêmio vagabundo?. Foi o desgosto ..."

Acordes

